

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**  
Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoa e Paço, Vilarinho, Matadães, Taboara, Esqueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números . . . . . 24\$00  
Série de 25 números . . . . . 12\$00  
Estrangeiro; 50 números . . . . . 50\$00  
Colunas . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador  
**José Marques Damião**

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz - QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

DR. MAGALHÃES LIMA

Mais um ano que passa sobre a memória querida do Dr. Sebastião Magalhães Lima, que foi um dos mais vigorosos jornalistas que serviu a causa da República e um bondoso Apóstolo que o povo português estimou pela sua coeência e firmeza de principios de ideais sublimes.



Fundador do Século, Magalhães Lima dirigiu depois A Vanguarda, que foi um buluarte na propaganda do regimen republicano, o seu prestigio ecoou tão longe que o seu nome é ainda hoje respeitado nos centros culturais do Estrangeiro. Orador distintissimo, a sua palavra era sempre escutada com interesse; intelligência fulgurante e bondade de puro exemplo; firme nas convicções e activo na sua patriótica; a sua existência fê digna apontá-la sempre aos vindouros.

Ao comemorar mais um ano do seu passamento, os que trabalham no «Ecos de Cacia» curvam-se respeitosa e perante a memória sagrada do Dr. Magalhães Lima.

PARECE ANEDOTA

Um amigo nosso foi dar os pésames a uma viúva, dizendo: — Tenha paciência. São dividas que todos temos de pagar... — E estas, não se podem dar para a Mitra—retorquiu a consertada viúva.

GOVERNADOR CIVIL DE AVEIRO

Esteve há dias em Lisboa, a conferenciar com alguns membros do Governo, tratando de melhoramentos para o nosso distrito, o sr. dr. Almeida Azevedo, digno governador civil de Aveiro.

**Candido Luis de Moura**  
SOLICITADOR  
Antiga Rua da Sé, 6 - AVEIRO

## Pelo progresso da Região

### BAIXO VOUGA

Parece que vai construir-se na margem esquerda do Rio Vouga, na área da nossa freguesia, uma importante fábrica.

Ainda bem que parece que o progresso quer bafejar a nossa Região, segundo a boa noticia que nos acabam de transmitir que uma importante sociedade com capitais nacionais e estrangeiros adquiriu uma vasta área de terreno na nossa freguesia, à margem esquerda do Rio Vouga, para a montagem de uma fábrica de papel.

A confirmar-se esta noticia, é caso para nos regosijarmos, visto que está a ser corhecida a situação privilegiada de maravilhas de que a Região do Bixo Vouga é dotada, com tôlas as boas condições para se empregar capitais na exploração de diversas indústrias ou em outros negócios de turismo. Benhada pelo rio Vouga, cujas margens verdejantes e férteis são dignas de aproveitar para grandes desenvolvimentos fabrís, a nos-

sa Região é, ainda, bem servida de estradas e caminho de ferro, com um porto de mar tão perto e de largo alcance para a navegação, que decerto a nova empreza será sucedida de feliz êxito.

Cacia e Angeja, assim como outras povorções que as rodeiam, a ser verdade a construção da fábrica, ver-se-ão acarinhadas por um risonho futuro, em que a actividade da gente trabalhadora terá ali uma recompensa e uma garantia de prosperidades.

E exlá, pois, que o progresso chegue à nossa Região, ji que até aqui ela tem sido muito esquecida, sem que aqueles que possuem capitais lhe dêem um desenvolvimento condigno e os poderes públicos a olhem com merecida justiça.

PALAVRAS DE FRANCO

Num discurso aos cadetes da Escola de Guerra de Saragoça, proferido no dia 3, o generalissimo Franco, Chefe de Estado da Espanha, disse que «a Espanha deve estar sempre pronta: Não que a Nova Espanha adopte o belicismo como regra; mas porque nunca foi mais verdadeiro o velho aforismo de que para conservar a paz é necessário sempre preparar a guerra. Conservemos a paz. Mas pergunto-vos: a paz existe? Eu nego a existência da paz. Quando os tempos correm tranquilos, quando julgamos experimentar uma sensação de tranquilidade, é que se forjam as vitórias e se esboçam as derrotas. Desgraçado do povo que se deixa adormecer». Sim. A Espanha deve conservar a paz.

O PREÇO DOS OVOS

Continua a sentir-se a falta de ovos em todos os mercados do país, a pesar que já foi fixado o preço para o público a 9\$00 a dúzia.

Não há razão, agora, para que os ovos não apareçam à venda, pois que a 9\$00 nem tôdas as bolsas os podem comprar e os srs. negociantes pagam-nos na nossa região a 4\$00 e a 5\$00 a dúzia!

O que desejam mais, srs. gananciosos?

LUTA CONTRA O CANCRO

Está averiguada a soma total do peditório em Lisboa a favor da luta contra o cancro, a qual é de 105 contos.

NUMA IGREJA DE GUIMARÃIS

No dia 1, quando se procedia à distribuição de esmolas na igreja de S. Pedro, de Guimarães, desabou o soalho da dependência onde se efectuava essa cerimónia, causando a morte a 10 pessoas e ficaram feridas gravemente a mais de 40.

«SOCORRO DO NATAL»

Como se prepara já a assistência denominada «Socorro do Natal» a distribuir pela pobreza de todo o país, desde já chamamos a misericordiosa atenção das entidades superiores para que não seja esquecida a nossa freguesia, onde, infelizmente, o número de necessitados é avultado.

ECOS & NOTÍCIAS

NÓS E A ASSOCIAÇÃO INSTRUÇÃO E RECREIO ANGEJENSE

Não está justificado o gesto que a comissão de «gentis» meninas, organizadora do baile do dia 29 de Novembro na Associação Instrução e Recreio Angejense, teve para com o nosso representante que ali fôra delicadamente para assistir a essa festividade, no intuito de exercer a sua missão de trabalhador de imprensa.

Já o nosso camarada se referiu no último número ao gesto das meninas. Mas, hoje, voltamos ao assunto, porque desejamos mais uma vez frisar que a Imprensa Regional tem um importante papel a desempenhar para com os naturais de Angeja nossos assinantes, que assim se vêem privados de noticias de festas que tem sido sempre de entrada franca para a Imprensa.

Não sabemos se o gesto das gentis meninas foi diuamado da direcção da Associação Instrução e Recreio Angejense, ou se foi gesto espontâneo de quem não preza a missão da Imprensa.

No entanto, registamo-lo para prestígio e civilidade de certa gente de Angeja.

À C. P.

Voltamos hoje a lembrar à Administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses a falta de iluminação no Apeadeiro de Cacia.

Ainda não será desta vez ouvida a nossa petição?

«O espirito que me leva à Assembleia Nacional é o de, em colaboração com o Governo, defender a Revolução dos seus inimigos e servi-la em tôda a pureza dos seus principios».

(DR. MANUEL RIBEIRO FERREIRA)

ANTARES

Como luxo passas na rua,  
E bem cheia de arrogância;  
Porventura crês, vaidosa,  
Que te ligam importância.

Conta feita de cabeça  
Por quem tem pouco juizo  
Nunca é certa e, muitas vezes,  
Só redundia em prejuizo.

Mede bem as tuas falas,  
Tem cuidado nas acções;  
Que um descuido ou má palavra  
Pode dar complicações.

Se estás de bem dá-me beijos  
E perdoas—coisa rara.  
Mas se te zaugas comigo  
Tudo me atras em cara.

CARLOS FERNANDES.

## A distinta cantadeira

## ALICE MAGINA

DISSE-NOS:

«Adoro a região do Baixo Vouga e abraço um pequeno povo numa linda terra—Cacia»

O fado não tem uma intuição revelada pelos acordes dum Mozart ou dum Orfeu, aquêl filho de Apolo e de Calliope, que tocava lira tão maravilhosamente, que até as próprias árvores, os rochedos e as feras o seguiam, e os rios cessavam o seu curso, apenas tudo isto para o escutar. O fado, como disse, não tem acordes que possam revelar uma intuição tão artística, tão atraente, mas tem, como todas as canções, a sua originalidade, o seu resgate artístico, o seu valor. Embora saibamos que, dentro de si, inúmeras coisas deveriam ser reprimidas para melhorar a sua conduta moral, não devemos atribuir êstes e outros casos à causa do fado, porque, que culpa tem um pai, que entre os seus cinco filhos, três são maus causando-lhe desgostos implacáveis?... Que culpa tem um chefe que entre os seus subordinados existem maus que estraguem os bons?... Portanto o fado não deve ser considerado um réu ao tribunal da consciência e da moral, porque os verdaieiros réus, vivendo em liberdade gritam da imensa plateia judicial e acusam no com insultos de pouco entendimento moral e incompreensível; como seriam competentes de gritarem com a mesma furia contra os autores da sua origem!...

No imenso hemisfério mundial, por mais que se investigue, ou até desfazendo os rochedos em pó não conseguiriam encontrar no seu seio uma melódia igual ao fado, prova que, existe apenas um só fado e um só querido e ditoso PORTUGAL.

Estou certo que se o mestre psicólogo Stefan Zweig, ouvisse os acordes arrancados dum guitarra portuguesa, diria: dentro desta música, existe qualquer coisa diferente e estranho, que define o sentimento dum raça e dum nobre povo, ou até mesmo diria como disse o illustre historiador português Rocha Martins: «Cantar o fado é um acto de Patriotismo!»

Nós, portugueses, infelizmente, desvalorizamos o que é genuinamente nosso e até igualamos por vezes aquêl barbeiro que depois de ter falado de todos os vizinhos acabou por olhar para o espelho e dizer, diante da sua figura: «Tu também não és lá grande coisa!...» Enfim, defeitos que corrigidos daria ao povo português o melhor mérito de educação e compreensão, para que o mundo clamasse aos quatro ventos, que o povo português possuía outros valores, além de correcto e humilde. Há precisamente quatro anos, um amigo meu que dizia mal do fado, partira para Londres em digressão pro-

fissional e uma noite entre a estranha solidão em que vivia, ouvira através dum aparelho receptor o habitual programa de fados e guitarradas que a Emissora Nacional, era costume oferecer aos seus radiouvintes. E como que aquela voz se infiltrasse nas artérias e penetrasse depois no coração, sentira enfim, qualquer coisa de estranho que o fizera chorar. Não sei se de saudade, se de arrependimento. Sei que as lágrimas inundaram-lhe os olhos... e não mais voltou a dizer mal do fado, porque o sentiu quando êle lhe mostrou o seu valor. Tudo isto, caros leitores, vem a propósito dum entrevista que a distinta cantadeira Alice Magina nos concedeu para o «Ecos de Cacia». É a primeira pergunta disse nos:

— Não canto o fado por cantar. Canto porque sinto o seu sentimento ligado ao meu...

— Sim, compreendo; não é como certas pessoas que vivem para comer quando deviam comer para viver.

— Isso mesmo.

— Quais são as letras que mais gosta de cantar?

— As letras que falem no amor filial, porque amo meus pais; as que descrevam amor materno porque sou mãe e adoro os meus filhinhos; as que elevam o amor de esposa, porque também a sou; assim como, todas as letras que falem do fado, porque como, atrás disse, o seu sentimento está ligado ao meu.

— Qual foi a letra que até agora mais gostou de cantar?...

— Desculpe-me, mas a verdade não posso faltar, por isso quero que me digam aos leitores do «Ecos de Cacia», que a bem dizer a minha popularidade alcança cantando a sua produção intitulada: «A morte da Severa».

— Obrigado pelo elogio, mas continuemos... Tem apenas cantado em Lisboa?...

— Não. Tenho cantado nas melhores casas de espetáculos de Lisboa, em Matozinhos, no teatro Sá da Bandeira, no Porto, etc.

— Então já deve cantar há muito tempo?

— Desde pequenina na escola, como no atelier onde aprendi o ofício, já cantava, já sentia o sentimentalismo do fado que é o primórdio da arte do povo.

— Então diga-nos...

— Já sei. Algumas palavras para os queridos leitores do «Ecos de Cacia» não é isso?...

— Verdadeiramente não o era, mas também pode ser.

## Necrologia

Elvira de Sousa Mota

Faleceu em Lisboa no passado dia 2 do corrente, na sua residência rua de Sá de Miranda, 12, 3.º, a sr.ª D. Elvira de Sousa Mota, de 73 anos de idade, natural de Majorca, concelho da Figueira da Fóz, esposa estremosa do nosso amigo sr. António Rodrigues, empregado da Moagem Aliança do Caramujo (Almada); mãe das sr.ªs D. Ester Mota Cruz, Alice Mota Miguel e Amélia Mota Carvalho; avó da menina Maria do Carmo Mota Carvalho e do sr. Floriano Mota Miguel, e sogra do nosso redactor principal sr. Anibal Cruz e do sr. António Esteves de Carvalho, guarda fiscal aposentado.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério da Ajuda com um enorme acompanhamento de pessoas amigas da extinta, pois que era uma bondosa senhora que gozava de muita simpatia entre as pessoas que a conheciam.

O *Ecos de Cacia* apresenta ao nosso camarada de Redacção e toda a família em crepes sentidas condolências.

— Nisto como que sentisse dentro de sua alma qualquer coisa que a fez tomar uma outra aparência, mostrou-nos um sorriso modesto e simples, e disse-nos como que soletrando as palavras: «Adoro a região do Baixo Vouga, não por lá ter nascido, mas pelos encantos dum rara beleza que só a natureza nos pode dar. Portanto abraço um pequeno povo numa linda terra—Cacia—terra que embeleza a nossa ditosa e imaculada pátria!»

— Se nos der licença...

— Porque não?!...

— Essa simpatia pelo torrão fresco e florescente de Cacia, fica gravada para sempre nas entranhas dos nossos humildes corações.

— É como disse: A verdade não podemos fugir.

— Há quanto tempo canta, como profissional?...

— Há pouco mais de dois anos e meio.

— Tantos triunfos em tão pouco tempo!

— E tantos contratos em perspectiva, além dos que estou cumprindo com o meu serviço.

— Isso representa apenas o seu valor de cantadeira e o seu mérito de artista. Portanto não deve entristecer por ser novel, e faça suas as palavras do grande escritor teatral e jornalista distinto, Manuel de Matos: Aconselhamos aos novos perseverança e estudo. Shakespeare foi guardador de cavalos dos lords, às portas dos teatros de Londres, e conseguiu alcançá-las a sua categoria de maior dramaturgo de todos os tempos. Portanto é necessário ter perseverança para alcançar o êxito que de justiça é digna merecedora...

José da Silva Nunes

## Crónica da capital

«A Refugiada do Cristal»

— Vons parlez français?  
— Non!  
— Et habla español?  
— Também non! Só português e mal.

— Eu também sei! — respondeu-me com um sorriso agastado a mulher que estava ali, a meu lado, sentada a uma mesa do Cristal. Loura, alta, esguia, dum tez avermelhada a que os quimicos davam um certo realce, aquela mulher era a cópia fiel daquelas outras que vimos na tela e que o cinema valorisa, servindo-se de todos os meios, para que não desagrade ao público cineasta belezas que, muitas vezes, na vida, metem medo e causam nojo.

Mas aquela, com pinturas ou sem elas era bonita sem dúvida. Viera de Paris com os seus, há tempos, logo que a Alemanha invadira a França e refugiara-se em Portugal, país por quem tinha um certo interesse em conhecer, um dia. Instalara-se na Avenida em plena Baixa, num hotel modesto. O café era a sua única distracção, à tarde. Os criados tratavam-na por «madame», nome ou epíteto com que comecei a tratá-la também na impossibilidade de lhe saber a graça. Tornara-se-me uma mulher fatal a «madame». E ou porque a sensibilidade do coração o impuzesse ou só as próprias palavras dela me arrastassem a isso, apaixonei-me. Não sei mesmo que paixão era aquela que me fazia feliz e me tornava doente, que me fazia vaidoso e me trazia tristeza. Através de tudo, eu vi-a a minha alma sofrer.

— «Madame», desculpe o desabafo Amo-al!

— Quê?

Na mesa adiante uns olhos injetos fixaram-nos. Um criado passa por nós a atender um casal que se tinha sentado ao canto. Pedi mais um café para não se tornar rápida a despedida e por ali nos ficámos o tempo necessário para lhe fazer crer que a adorava. A tarde morreu depressa. As luzes acenderam-se na rua. O café ficou sem ninguém. Era a hora de jantar. Atravessámos a Avenida devagar e pedi-lhe que me ouvisse. Ela parou e fez-me parar também. Chamou-me romântico e quiz saber onde aprendera tantas palavras bonitas.

— Impossível. Tal como a vida é, não se admire, «madame», de encontrar românticos que pintam, o melhor que podem, as suas paixões no quadro dos seus desejos; de achar criminosos que a sociedade odeia e para quem a justiça dos homens, muitas vezes, é pequena; de descobrir inocentes que sofrem o castigo dos tempos; de topar padecentes que o mundo olha com desdém. Eu enveredei no romance. Perdôe-me se isso a desgosta. Todos nós temos uma inclinação, um fraco, que se umas vezes nos faz fortes, as outras, a maior parte, nos faz ainda mais fracos. E você, «madame», tome-me por exemplo. Veja a que o meu fraco me levou perante si. Dê-me uma esperança. Não seja má—implorei por fim.

Subimos a escadaria do hotel até ao ático. Ela premiu o botão da campainha para o ascensor descer, quiz desaparecer, ir-se embora, eu apertei-a a mim e beijei-a. Chamou-me mais nomes, insolente, covarde... mas não gritou porque me amava também. Como nós nos amámos...

Ainda hoje se lembra de como começou o nosso amor e como se desfez a minha ilusão ao saber que ela tinha deixado, em França, o seu coração preso a quem amava mais do que a mim.

Um caciense alfacinha.

A seguir:

## Grafologia

Passado—Presente e Futuro

Manuel, 19 anos, de Vila do Paço (Soudos).—Desejava enviar-lhe a sua consulta, mas, nos apontamentos que me enviou, esqueceu escrever a terra onde nasceu. Espero, pois, que remeta essa indicação.

Flôr de Valadares, 16 anos, de Azurva.—Astrológicamente, o seu signo zodiacal de «aquário» simboliza o altruísmo, por isso concedeu-lhe todas as probabilidades de fortuna na segunda metade da vida, se bem que, até aos 28 anos de idade, tenha que vencer as maiores contrariedades.

É-lhe favorável o ofício das armas, concedendo-lhe postos e empregos difíceis e arriscados. Será vítima inocente de terríveis maquinações urdidas contra a sua reputação e antes da maioridade não será senhor de si próprio, vivendo subjugado à vontade tirânica de outrem. Contudo, terá protecção providencial contra os azares da vida e atingirá a felicidade se reagir a tempo. Casará com pessoa do norte e será feliz com os filhos, salvo com o primeiro, que é ameaçado de morte prematura. A sua fortuna será aumentada por herança de pessoa amiga.

Maria do Carmo, 22 anos, de Val de Barrocas (Ponte de Sôr).—Tenha paciência, minha amiguinha, mas os meus afazeres não me têm permitido enviar-lhe a sua consulta. Outras estavam em primeiro lugar.

Por estes próximos dias será atendida.

Airam Oma, 23 anos, de Taboara.—Nasceu sob a influência do signo «Caraculo», que não é dos mais felizes. Porém, gozará dum vida invejada, porque, com os bens adquiridos por herança e alguns provenientes do seu labor, terá uma larga existência venturosa. Regressará à Pátria com alegria e regressará pela família e pessoas amigas, efectuando em seguida o seu casamento com uma interessante rapariga da terra onde o meu consulente nasceu e dêsse enlace haverá três filhinhos. Parabéns.

Maria Augusta, 20 anos, de Angeja.—Não casará com êsse homem. Aconselho-a a não pensar nele porque os dissalôres podem lhe ser graves.

Repare bem nas atitudes que são bastante para descobrir...

Rosa Maria de Vilhena.

Nesta secção só serão atendidas as cartas que vierem dirigidas à sr.ª D. Rosa Maria, redacção do «Ecos de Cacia», nas seguintes condições:

1.º—Carta escrita pelo próprio, com o primeiro nome, idade, mês e terra onde nasceu.

2.º—Enviar junto dois selos de correio de 50 centavos cada e quando a resposta particularmente, 5 escudos para despesas de expediente.

3.º—As senhoras que não souberem e crever, podem fazer a consulta enviando junto as indicações da mãe de leite de cabelo.

4.º—Quando o consulente deseje receber o jornal correspondente à sua consulta, deverá enviar mais 50 centavos para pagamento do mesmo à redacção.

## PARTIDA

Depois de se convalescer dum grave enfermidade, partiu há dias de Angeja para o Monte de Caparica (Almada) a tomar conta dos seus negócios, o nosso velho amigo sr. António Augusto Baptista, industrial de panificação naquela localidade.

Fazemos votos pela sua saúde.

## «Soror Saúde»

A história seria alegre se fosse escrita por um Júlio Diniz ou redondaria em tragédia e um Camilo Castelo Branco a pintasse a seu modo. Há de tudo um pouco nesta história risos e lágrimas, alegrias e dor, tudo o que a realidade me espichou a descever com a antecipaça certeza de que não ia, com isso, arranjar nome ou ganhar fama.

Noticias de Taboeira

Falecimento.—Como se disse, António Nogueira da Silva tinha estado doente, mas nunca se esperava que se declarasse tão terrível mal; assim, no dia 5, pelas 2 horas d'essa tarde, se fôz o nosso conterrâneo e amigo António Nogueira da Silva, que apenas contava 23 anos de idade, e era filho do sr. José Nogueira Simões e de sua esposa sr.ª Emilia da Silva Oliveira, este entevado há algum tempo.

António Nogueira da Silva foi um trabalhador, um amigo do seu amigo, tendo ainda há poucos meses regressado das lides da panificação do Porto, onde permaneceu alguns anos, e agora aqui estava para se restabelecer. A parca negra enganou-o, assim como nos enganará a nós. Não mais voltou a visitar a sua família da Quinta, assim como a redacção deste jornal, do qual era assinante já há muitos anos; desde que adoeceu. Sempre clamava pelo «Ecos de Cacia» quando este lhe faltava, e lia-o com aficcionado interesse. Era um bom, e da sua bondade abusavam aqueles que o queriam ver por terra, e agora, ultimamente vivia com bastantes dificuldades, sem que esses que se diziam seus amigos, o socorrem.

Causou grande consternação neste lugar o seu passamento, mas Deus chamou-o a contas, necessitava dele!

Para relatar-nos condignamente o seu funeral seria preciso muito espaço, e portanto ceitamos-nos o mais possível, dando apenas o resumo aos nossos estimados taboeirenses e leitores deste jornal.

No seu longo, mas honesto funeral comparetaram-se pessoas de alta categoria social, assim como das localidades circumvizinhas; na maior parte paripargis suas conluídas que lhe vieram dizer o derradeiro adeus, vieram as duas comunidades locais, «Almas» e «S.ª Madalena», assim como um sacerdote, 5 cordões de flores artificiais, que continham as seguintes dedicatórias:

Estas pétalas orvalhadas, te servem de alívio à tua alma são os votos de teus pais e irmãos.

Últimos beijos de teus padrinhos Francisco Lopes Laranjeira e sua esposa e saudades infindas de teu tio Manuel Oliveira Bastos e família.

Homenagem sincera de teu primo Manuel Oliveira Tavares.

Lágrimas infindas de tua prima Deolinda Oliveira da Silva.

6 ramos de flores naturais que eram conduzidos pelas suas oferecentes, meninas Rosa Guimarães dos Santos, Maria de Lourdes Marques Filipe, Adelina Marques dos Santos, Irene Marques Estanislau, Eugênia de Oliveira Marques, a Rosa Marques, dos Santos assim como o povo em massa do nosso lugar.

Foram feitos vários turnos, o 1º por pessoas da Quinta e o último pela família, tendo pegado ao feretro rapazes solteiros e todos amigos do extinto. Conduziu a chave do modesto caixão o sr. José Brillante Crespo e a salva o sr. Manuel Oliveira Bastos, tio do extinto.

E lá j'oz António Nogueira da Silva, na campa n.º 30 do nosso cemitério.

A família enlutada o nosso caixão do sentidos pesames.

Tratou d'esse funeral a agência Cravalhal, de Coimbra.

No dia 10, fôz aqui o sr. Mateus Marques Ribeiro.

No próximo número diremos.

Baptizados.—Foi baptizado no último domingo, na igreja de Egueira, um filhinho da sr.ª Aurora Simões Maia e de seu esposo sr. António Maria Rodrigues Migueis. O neófito recebeu o nome de António, e foram padrinhos os seus tios sr. Anastácio Rodrigues Migueis e sua esposa sr.ª D. Elvira Marques da Gaiça.

Também no último domingo, baptizaram-se as gêmeas filhas da sr.ª Júlia de Oliveira Calafate e de seu esposo sr. António de Oliveira Brazete. Foram padrinhos o sr. Angelino Luís Flamenço e a menina Elvira de Oliveira Brazete e o sr. Adriano Siqueira Tavares e sua esposa sr.ª D. Cremlide Siqueira Tavares, recebendo as neófitas os nomes de Elvira e Cremlide.

Foi baptizada na última sexta-feira, na igreja de Egueira, uma filhinha da sr.ª Emilia Marques Baptista e de seu esposo sr. António Joaquim Ferreira. A neófito recebeu o nome de Maria da Luz, e foram seus padrinhos a menina Maria da Luz dos Santos Melo e o sr. António M. da Silva.

Visitas.—E tiveram aqui de visita a suas famílias no último domingo, vindos de Vila Nova de Gaia, os nossos amigos srs.: António Maria Rodrigues Migueis, Augusto Rodrigues Migueis e esposa, António Joaquim Ferreira, Manuel Pereira da Carvalho e esposa, Delfim Marques Ferreira João Rodrigues Pereira, Manuel Rodrigues Migueis, d. Cortegaca, Lourenço Pereira Rodrigues e esposa, da Espinho, David dos Santos Oliveira, da Oliveira da Azemeis, Idelfonso dos Santos Oliveira e Delfim Valente Ferreira.

Doente.—Tem estado doente a esposa do sr. Raúl Nogueira da Pinho.

Desejamos as melhoras.

Retiradas.—Retiraram-se daqui na última terça-feira, para Lisboa com suas filhinhas as sr.ªs Maria Rita Marques Ferreira de Almeida, esposa do sr. José Migueis de Almeida, e Maria Rodrigues Ferreira Nogueira, esposa do sr. Carmindo Marques Ferreira.

Com destino a Vila Nova de Gaia, onde vai passar uns dias em companhia de seu marido sr. António Maria Rodrigues Migueis, retirou-se daqui no dia 10, a sr.ª Aurora Simões Maia.

Estadas.—Está aqui desde o dia 3, vindo de Lisboa, o sr. Abílio Marques Nogueira.

Vindo da G. legã, está aqui já há dias o sr. Manuel Rodrigues Migueis Júnior.

Também está aqui desde o dia 3 vindo de S.ª M. Pequenos o sr. José Vicente da Silva.

Vindo de Coimbra, está aqui por uns dias o sr. Hernânio Marques Ribeiro.

Anos.—Completo 20 anos no dia 9 o sr. Alindo Rodrigues da Cruz.

No próximo dia 17, faz 22 primaveras a simpática menina Maria Marques de Almeida.

Novo as invê.—Dignou-se pedir a assinatura deste jornal o nosso conterrâneo sr. António Joaquim Ferreira, empregado na panificação de V. N. de Gaia.

Os nossos agradecimentos, e dispõem para o que lhe for mais prestáveis.—C.

N. S.ª da Conceição

Realizou-se no último domingo na capela do Espírito Santo, em Cacia, a festa à Padroeira de Portugal, N. S.ª da Conceição, que constou do seguinte:

Pela manhã missa e sermão, seguindo-se a procissão que foi abrilhantada pela banda de Travassô, tendo a dita percorrido as principais ruas de Cacia, vindo dar volta à casa do sr. Henrique Soares da Silva, (o Garrilha).

Recolhida a dita, houve outra alocação na capela, que foi coisa maravilhosa, tendo se seguido um pequeno arraial, acompanhado pela mesma banda de música, até ao anoitecer.

Felicitemos a comissão promotora, por promessa do extinto Manuel Migueis, de Cacia.

Noticias de Angeja

Atitude incorrecta.—A atitude incorrecta que houve para com o representante deste jornal, quando muito delicadamente pediu para lhe ser facultada a entrada no baile que se realizou no dia 29 na Associação de Instrução e Recreio desta localidade não se justificava, demais quando essa atitude, dizem, partir duma comissão de senhoras que, pelo menos, devia ser cortez.

Perguntamos.—Essa incorrectação foi dirigida ao Ecos de Cacia?

Precisamos sabê-lo para informar os nossos leitores.

E por hoje, nada mais!

Visitas.—Vinda de Vila Franca de Xira, está aqui a passar algum tempo a sr.ª Maria de Lourdes Pires da Silva, esposa do sr. Elias Lopes, empregado de padaria naquela localidade.

Anos.—No dia 10 do corrente completa 28 anos o sr. Belmiro Marques da Silva, assinante deste jornal e guarda da P. S. P. L. em Lisboa, e natural do Fontão.

Doente.—Por ter dado uma queda dentro de sua casa em Lisboa, encontra-se um pouco doente desde o dia 30 a sr.ª Dalila Dias da Silva, esposa do nosso amigo e assinante deste jornal sr. Armando Mateus Lopes, empregado na panificação daquela cidade.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Falecimento.—Na ultima semana fôz aqui com 17 anos a menina Ana dos Santos Vaz, filha da sr.ª Maria dos Santos Vaz e de seu esposo sr. Augusto Nunes da Maia.

Os nossos sentidos pesames.

Incendio.—No último dia 3 à noite, manifestou-se incendio nas águas furtadas do prédio do sr. António Nunes Betbão, (o António do Cubo). O enorme incendio fez ruir todo o telhado, não acabando de se incendiar o restante do prédio, pelo facto de terem acudido rapidamente os Bombeiros Voluntários de Estarreja. Os prejuizos são calculados em muitos centos de escudos.—C.

Noticias da Povoação Paço

Estadas.—Vindo de Vila Franca de Xira, onde estava empregado na panificação está aqui desde a última semana o nosso amigo sr. António Nunes Paula.

Está neste lugar desde o último domingo vindo do Sabagal, onde é 2.º sargento da Guarda Fiscal, a passar 1 mês de licença em companhia de sua dedicada esposa, filhinhas e mais família o nosso estimado amigo sr. Luís Carlos Escudeiro.

Encontra-se aqui desde o dia 7, vindo de Setubal, onde é estimado comerciante o nosso amigo sr. António Simões da Cunha, que se fez acompanhar de sua esposa sr.ª Laurinda de Oliveira e seus filhos.

Vinda de Vila Franca de Xira, está aqui desde há dias a menina Gracinda da Maia e Silva, filha do saudoso Manuel da Silva e da sr.ª Maria Luiza Simões da Maia e Silva, industrial de padaria naquela localidade.

Retiradas.—Para S. Pedro do Estoril, retiraram-se daqui na última semana o nosso amigo sr. Manuel Tavares de Sousa e seu filho Adelino Tavares de Sousa.

Para Saciçem, onde vai estar uns dias na companhia de seu marido sr. Francisco Nunes Paula, retirou-se daqui no dia 9, a sr.ª Ovídia Nunes da Silva e seu filhinho Manuel.

Com destino a Algés retirou-se daqui também no dia 9, a sr.ª Maria Hortense Barbosa, que vai passar uns dias em companhia de seu marido sr. António dos Santos Calado.

Para Coimbra, onde se foi empregar na panificação, retirou-

Carteira Elegante

ANOS

Amanhã, 13, fest-já 20 primaveras a menina Maria Alice da Silva Pereira, filha do nosso assinante sr. Manuel Simões Pereira Costa e de sua esposa sr.ª Maria Nogueira da Silva Pereira, lavradores em Cacia.

Também amanhã, completa 25 anos o nosso amigo sr. Mário Dias Marques, filho do nosso assinante sr. António Dias Marques e de sua esposa sr.ª Maria José Dias de Pinho, de Angeja e residentes em Lisboa.

No dia 15, completa 67 anos a sr.ª Joana Tavares dos Santos, esposa do nosso assinante sr. Joaquim Tavares dos Santos, de Angeja e residentes em Lisboa.

Completa 9 anos o menino Manuel Altino de Pinho Teixeira, filho do nosso assinante sr. Manuel Rodrigues Teixeira e de sua esposa sr.ª Deolinda Pereira Pinho, de Cacia e industriais de padaria em Fornos de Algodres.

Colhe 35 aniversários o nosso assinante sr. Manuel Carlos, sub-chefe da P. S. P., de Coimbra.

No mesmo dia 15, festeja 22 aniversários natalícios a simpática menina Laura Dias Nunes Marques, filha do nosso amigo sr. Manuel Nunes Marques e de sua esposa sr.ª Maria Dias Fernandes, lavradores da Quinta.

No próximo dia 16 do corrente passa o aniversário natalício do nosso prezado amigo e assinante sr. Gumercindo Pina, estimado chefe das oficinas da Sociedade Tipográfica, de Lisboa, a quem cordalmente felicitamos com um abraço sincero.

No dia 17, faz 50 aniversários a sr.ª Emilia Rodrigues Neto, esposa do nosso assinante sr. Saul Simões Neto, de Azurva.

Completa mais um aniversário no dia 17 o menino António Fernandes Barata, filho do nosso assinante sr. Joaquim Barata e de sua dedicada esposa sr.ª D. Maria José Barata, de Lisboa.

No mesmo dia 17, colhe 26 anos o nosso assinante sr. José Nogueira Simões, da Quinta e residente em Tomar.

Também no dia 18, festeja mais um aniversário natalício o nosso prestimoso amigo sr. José Maria Alves, fiscal dos enfermeiros dos Hospitais Cívics de Lisboa, onde gosa de gerais simpatias.

Aos aniversariantes enviamos os nossos parabéns.

VISITAS

Vindo de Sangalhos, onde é empregado de padaria, esteve na Quinta no último domingo de visita a seus pais o nosso assinante sr. Salvador Simões dos Aidos, e da Curia, onde é empregado de padaria, também esteve de visita a seus pais no último domingo o irmão daquele, nosso assinante sr. Manuel Simões Lares.

Vindo de Lisboa, onde é empregado, está em Cacia a passar uns dias, o nosso assinante e amigo sr. Manuel Pedro Nunes da Silva, a quem já cumprimentamos.

Vindo da Figueira da Fóz, está em Cacia, apenas por uns dias o nosso amigo e assinante sr. Arnaldo Pereira Quaresma, a quem cumprimentamos.

De aqui na penúltima semana o nosso amigo sr. António Nunes Pereira.

Desejamos-lhe boa viagem. Anos.—No próximo dia 16 festeja 11 primaveras a menina Fernanda Rodrigues Nunes Paula, filha do nosso amigo e assinante deste semanário sr. Manuel Nunes Paula e de sua esposa sr.ª Maria José Barbosa, lavradores aqui. Muitos parabéns.—C.

DOENTES

Continua gravemente enferma, na sua residência em Lisboa, a sr.ª Maria Luiza Cruz, estremosa esposa do nosso bom amigo sr. João Cruz, empregado na panificação naquela cidade. Deus dê alívio aos padecimentos de tão bondosa senhora.

Por ter dado uma queda de bicicleta, está muito doente em Mataduchos, e com graves ferimentos no crâneo, o sr. Mário dos Santos Moreira, nosso correspondente ali.

ESTADAS

Vindo do Monte de Caparica (Almada), onde é industrial de padaria, encontra-se desde segunda-feira na sua casa de Angeja, a passar alguns meses, o nosso estimado amigo e assinante sr. Ernesto da Silva Baptista, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Amélia Nunes de Sousa Baptista.

Noticias de Ullarinho

FALECIMENTO.—Com a idade de 88 anos, faleceu aqui no dia 2 do corrente, o sr. Manuel Joaquim da Silva, (o Seródio), era pai dos nossos conterrâneos e amigos srs. Manuel, Maria, Beatriz, e Benedito Rodrigues da Silva.

O seu funeral realizou-se no dia imediato para o cemitério da nossa freguesia, com a incorporação de dois sacerdotes, a irmandade do Coração de Jesus e muito povo do nosso lugar, assim como dos lugares circumvizinhos.

Conduziu a chave do feretro o sr. Joaquim Dias Pereira.

A família enlutada apresenta-nos os nossos sentidos pesames. Tratou do funeral a Agência Capela, de Egueira.

ANOS.—No dia 12 completa os seus 2 anos o menino Abílio dos Santos Costa, filhinho da sr.ª Angélica dos Santos Costa e de seu esposo sr. Manuel João Alves da Costa, alfaiate e barbeiro neste lugar. Os nossos parabéns.

RETIRADA.—Para o Brasil, seguiu daqui no último dia 8, o sr. Manuel Rodrigues Neto, que deve embarcar por estes dias no Porto.

Que seja muito feliz.—C.

Noticias de Sarrazola

Estadas.—Vinda de Lisboa, onde é comerciante, está aqui desde a última quinta-feira, a sr.ª Maria Rodrigues Peixica, esposa do nosso amigo e prezado assinante deste jornal sr. Joaquim Rodrigues da Silva, estimado empregado na panificação daquela cidade.

A nossa conterrânea que aqui vem estar umas semanas na companhia de sua família, apresentamos as nossas boas vindas.

Depois de ter passado uns dias na companhia de sua esposa em Alhandra, já qui se encontra novamente o nosso conterrâneo e amigo sr. José Maria Baptista Ramos, hábil acordeonista da nossa região.

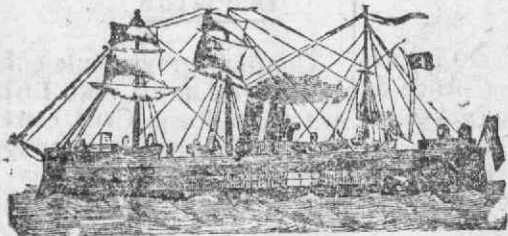
Visitas.—Esteve aqui há dias, vindo de Santo Tirso, visitando seus pais e família, o nosso amigo sr. António Figueiredo de Almeida, ali industrial de padaria, e para onde já se ausentou.

Também vindo do Porto, onde é grande industrial de padaria, esteve aqui em visita a sua mãe, a sr.ª Maria Andrade Rodrigues, esposa do sr. António Simões de Moura, e para onde já se ausentou. Boa viagem.

Anos.—No último dia 7 completou 68 anos o nosso conterrâneo sr. José Simões de Miranda, (o perca de pau), a quem enviamos os nossos parabéns.—C.

## AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

## PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, Franca e Africa e trata de toda a documentaçao legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondencia. (457)

## VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

## VINHO DO PORTO

## Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

## Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.



## Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de JOSÉ DIONISIO (385)

BORRALHA — ÁGUEDA Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com officina de carpintaria e seralharia para executar todos os utensilios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engenhos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competencia e também faz fornos para cerâmica e grés.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de JOSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

## João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de seralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

## Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PAO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

## Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA



## BICICLETAS

e ACESSÓRIOS

ARMANDO CRESPO

(397)

116, R do Crucifixo — Telet. 27027 — LISBOA

## Oficina de Fogo de Artificio

de José Soares Calçada (239)

Taref de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

## Agência de Procuradoria Comercial

Cobranças de dívidas Contribuições e Impostos

Horários de trabalho Arrendamentos

Todo o serviço forense

Antiga Rua da Sé, 6-8

AVEIRO

## Não atei-me!

É! É! É!

INCONTESTÁVELMENTE

CASA VIDINHA

Praça - ANGEJA

Quem melhor louça de barro, esmalte, fazendas e miudezas vende, com preços assciveis.

## V A G O

## OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida &amp; Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios  
Oficina para reparação de ouro, prata, relógios,  
tudo da forma mais perfeita e rápida.

## Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transações.

## HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro &amp; Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

## ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS DE JOÃO FERREIRA

Lecciona por contrato ou a hora, Senhores e Cavalheiros:



Trata da documentação e seguro (435)

Residência:

Em LISBOA

Rua João da Bola, JFM Trav. S. João da Praça, 38  
MOSCAVIDE Telef. 28055

## HERPECURA

para:

Infecções da barba, impigens e de outras doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

: : : :

(510)

Telefone 65 José Pinto AVEIRO

## Moveis e Decorações

DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa &amp; Filho

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Penhal  
(69) Telefone 2640 PORTO

## Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias, fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias. Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

## Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$000 adiantadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores. (100)



Colçada de Santo André, 74 - LISBOA

## Agência Funerária

## António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cordas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.  
(437) Rua da República CACIA

## Enpreza Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE PÚBLICO 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho

RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)